

# EPIGRAFÍA MEDIEVAL NO TERRITÓRIO DA DIÓCESE MINDONIENSE

José-Martinho Montero Santalha  
*Universidade de Vigo*

O presente trabalho é uma tentativa de catalogação e edição das inscrições de época medieval (até o ano 1500 aproximadamente) achadas no actual território da diocese de Mondonhede-Ferrol; isto é, na zona mais setentrional das províncias de Lugo e de A Corunha.

Recolho todas as inscrições de que cheguei a ter notícia; somente as inscrições propriamente ditas, deixando fora portanto as incisões realizadas em utensílios de metal e as moedas (tanto as visigóticas como as tardo-medievais). Embora as inscrições não sejam muitas, não me será possível, no restringido espaço da presente comunicação, deter-me em nenhuma delas; deverei limitar-me, pois, à enumeração e à leitura que proponho, sem discutir em pormenor os problemas de interpretação que algumas suscitam.

São todas de carácter cristão e estendem-se mais ou menos por todo o território diocesano em todas as direcções: desde Viveiro a Begonte, desde a zona de Ferrol a Bretonha. Predominam as inscrições de memória fundacional ou restauracional de igrejas (p.e., S. Pedro de Viveiro, Bretonha, S. Jorge de Moeche...) e, especialmente na época mais tardia, as sepulcrais. A maioria estão em latim, mas nos séculos finais da Idade Média aparecem já em língua portuguesa (ou “galega”)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Deixo fora, naturalmente, algumas inscrições que têm sido interpretadas alguma vez como medievais mas que na realidade são posteriores; assim, a do lado exterior da parede meridional da capela de Chamorro (na freguesia de Serantes, do concelho de Ferrol), ou a da sepultura de Lopo Afonso e a sua mulher na igreja paroquial de Santa Maria de Viveiro, que foi comumente datada no século xv mas que é do ano 1506 (vid. DÍAZ TIE, M.: «La capilla funeraria de Lopo Afonso en la Iglesia de Santa María do Campo (Viveiro)», em *Estudios mindonienses*, 6, (1990), pp. 821-842, (sobre a inscrição sepulcral, pp. 824-827.)

Apresento-as em ordem cronológica, indicando a freguesia onde cada uma se encontra (e, entre parênteses, o concelho e a província).

\* \* \*

**1ª-800 aprox. (?): Orizom (Castro de Rei / LU):**

No cemitério da freguesia de Orizom, do concelho de Castro de Rei, apareceu a seguinte inscrição funerária:

VVERVVVS

FR OVI IV NÑS

ERA DCCC

[...] *ovi iv n(o)n(a)s* [...] *era DCCC* [... (?): “[...] faleceu o dia [...] da era 800 [= ano 762 (?)].

Tenho várias dúvidas, como se vê, sobre a leitura da presente inscrição. O número da era poderia estar incompleto, de modo que é possível que a data (que, se o número estivesse completo, corresponderia ao ano 762, como fica dito) se aproxime mais bem do ano 800 ou até ultrapasse este número<sup>2</sup>.

\* \* \*

**2ª-.862 (?): Boimente (Viveiro / LU):**

Num penedo que emerge levemente no adro da igreja de Boimente lê-se a seguinte inscrição:

VIII KDS

STRS

DCCCC

*viii k(alen)d(a)s / s(ep)t(emb)r(i)s / DCCCC*: ‘no dia 9 das calendas de setembro [= 25 de agosto] da era 900 [= ano 862]’.

Tem sido muitas vezes editada –e discutida em vários pontos– esta inscrição<sup>3</sup>. Não vi que ninguém duvidasse da sua autenticidade, a qual realmente

---

<sup>2</sup> Vid. GUERRA, J.: «Algunos restos visigótico-mozárabes de la provincia de Lugo», em *Boletín de la Comisión provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo*, 9, (1971-1972), 75-78, pp. 20-21; NÚÑEZ RODRÍGUEZ, M.: «Algunas inscripciones de la Galicia prerrománica», em *Boletín Auriense*, 7, (1977), pp. 184-185.

<sup>3</sup> Vid. LAREDO VERDEJO, X. L.: *Galicia enteira 9: A Mariña luguesa e a Terra Cha*. Vigo, Edicións Xerais de Galicia, 1987 (2ª ed.; 1ª ed. 1986), pág. 65 (interessa especialmente pela fotografia a cores); CAL PARDO, E.: «Parroquias del Ayuntamiento de Viveiro: Edad Media y siglo XVI»,

parece ter a favor a maioria dos dados, começando pelo tipo de letra (e ainda pelo mesmo facto de estar gravada num penedo). De qualquer modo, para podermos excluir toda suspeita de falsificação, seria tranquilizador encontrar algum testemunho algo antigo da sua existência.

Um ponto –de secundária importância, é claro– em que a minha leitura se afasta da adoptada em geral pelos outros editores é a de *kalendas*: todos os que tenho visto lem aí *idus* (ou *idibus*); mas parece-me estar clara a leitura da abreviatura comum *kds*.

O número da era poderia ter alguma letra mais; neste caso a data poderia andar arredor do ano 900.

\* \* \*

### 3ª-.1076: Cerdeiras (Begonte / LU):

Na capela, dedicada à Nossa Senhora do Rosário, existente no lugar de Ximarás, da freguesia de Cerdeiras (no concelho de Begonte), na parte interior da parede do lado direito, acha-se a seguinte inscrição:

ERA T<sup>a</sup> CXIII FUI

SACRATA

*Era T<sup>a</sup> CXIII fui / sacrata*: ‘foi consagrada na era 1114 [= ano 1076]’<sup>4</sup>.

\* \* \*

### 4ª-.1099: São Jorge de Moeche (Moeche / AC):

Na igreja paroquial de (S. Jorge de) Moeche, próxima do castelo medieval, na parte interior do muro esquerdo, perto da porta de entrada, acha-se a seguinte inscrição:

1 INME: DÑI: NSI: IHV: I ONOREM

S GEORGII: ET S PETRI: ĀP: S ANDREE

---

em: *Estudios mindonienses*, 9, (1993), pp. 625-819 (sobre esta inscrição, pág. 626, nota 4, e fotografia na pág. 806). CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, M. A.: «La actividad artística en la antigua provincia de Mondoñedo: del Prerrománico al Románico», em *Estudios mindonienses*, 15, (1999), pp. 287-342 (sobre esta inscrição, pp. 290-291).

<sup>4</sup> Vid. GONZÁLEZ REBOREDO, J. M.: em *Inventario artístico de Lugo* 2, 1975, p. 150 (s.v. «Cerdeiras. Begonte»); a capela conserva uma imagem da Virgem, talhada em madeira, que González Reboredo data “de fines del siglo XIII o comienzos del XIV” (*ibidem*), o que vem a confirmar a antiguidade da capela.

3 GVTIER: PRSB: ET BRAILLI: QVI

RESTAVRAVI: ECLA: PRO: XPI

5 ERA: T<sup>a</sup> C<sup>a</sup>: X<sup>a</sup>X<sup>a</sup>X VII<sup>a</sup>: ET QT: K: MRCS

✠ *I(n) n(o)m(in)e D(omi)ni n(o)s(tr)i I(es)v, i(n) onorem / S(ancti) Georgii et S(ancti) Petri Ap(ostoli) S(ancti) Andree, / Gvtier pr(e)sb(yter) et brailli (?) qui / restavravi ecl(esi)a pro Chr(ist)i / Era T<sup>a</sup> C<sup>a</sup> X<sup>a</sup>X<sup>a</sup>X / VII<sup>a</sup>, et q(vo)t k(alendas) m(a)rc(ia)s: ‘Em nome do Nosso Senhor Jesus, em honor de São Jorge e de São Pedro Apóstolo [e] de Santo André, Guterre, presbítero e [abade, foi quem (?)] restaurei [ou: restaurou] esta igreja por Cristo na era 1137 [= ano 1099], no dia 1 de março’.*

A inscrição, lavrada em pedra branda característica desta zona, conserva-se em bom estado e perfeitamente legível. Apresenta um ponto duvidoso: na terceira linha não se sabe que pode ser “et brailli”. As letras aparecem claras, mas não se lhes vê sentido. Talvez devamos supor que tenha havido erro do lapicida, que teria copiado equivocadamente “BRAILLI” em vez de “ABA ILLI”; esta é a interpretação que ofereço na versão que vai acima. Como as letras parecem ter sido repasadas modernamente, poderia também ter sucedido que nesta operação se comesse o error sinalado<sup>5</sup>.

\* \* \*

### 5<sup>a</sup>-1100 aprox.: S. Martinho (de Mondonhedo) (Foz / LU):

No cruzeiro da igreja paroquial de São Martinho (no concelho de Foz), antiga catedral da diocese, aparece a seguinte inscrição:

ONORE / SCI MARTINI / GUNDISALBUS EP

(✠ *In) onore / Sancti Martini / Gundisalbus ep(iscopos): ‘Em honor de São Martinho, Gonçalo bispo’.*

Cumpra advertir que, surpreendentemente, as duas primeiras partes da inscrição (*honore / Sancti Martini*) se acham em pedras que hoje aparecem inverti-

---

<sup>5</sup> Ocupou-se desta inscrição López Ferreiro, que a publicou segundo a cópia –bastante exacta– que lhe enviara Dom Benito Quintana, pároco de Recemel, freguesia próxima a Moeche, advertindo que “Hay algunos puntos oscuros en esta copia”. Devia de referir-se com isso à palavra “brailli”, sugerindo já a leitura que adopto (“et Abba ille qui?”): LÓPEZ FERREIRO, A.: «De San Jorge de Moeche (Partido judicial de Ferrol, provincia de La Coruña), em *Galicia histórica*. Santiago de Compostela, ano 2, 1903, 9 (maio - junho de 1903), pp. 613-614. Diz que “Mide la inscripción 62 centímetros de largo por 35 de alto, y consta de tres renglones separados por un trazo rectilíneo”, mas este último dado é errado, pois a inscrição está em 5 linhas, como a transcrevo acima.

das<sup>6</sup>. De resto, embora a inscrição tenha pleno sentido tal como a acabamos de ver, parece mais natural supor que prosseguia, como era habitual, fazendo alusão à construção ou restauração da igreja, e que, portanto, se encontra incompleta. Veja-se o comentário da inscrição seguinte<sup>7</sup>.

\* \* \*

**6<sup>a</sup>-1100 aprox. (?): S. Martinho (de Mondonhedo) (Foz / LU):**

Na parte alta do muro exterior da fachada ocidental da mesma igreja de São Martinho aparece outra inscrição, de difícil leitura. Foi lida geralmente assim:

DOMVN AEDIFICAVIT A AESLU

*Domun / aedificavit / a aeslu* (?): ‘edificou a casa [... (?)].

A leitura resulta difícil. Tem havido diversas tentativas de interpretá-la; a palavra final (*aeslu* ou *aslu* ou *aeslo*?), de sentido desconhecido, tem sido interpretada como nome pessoal do edificador, talvez um antigo bispo mindoniense; mas esta opinião carece de fundamento<sup>8</sup>.

Cumprir ter em conta três factos: 1) em primeiro lugar, a leitura insegura desta inscrição, sobretudo das palavras inicial (*domvn*) e final (*aeslu*); 2) em segundo lugar, os problemas que vimos suscita a outra inscrição desta igreja (que vimos no apartado precedente); e 3) o complexo processo de construção da igreja —que, tal como a vemos hoje, apresenta não só partes de épocas distintas mas também, na parte menos antiga, indícios de uma variação no projecto, com aproveitamento de materiais anteriores—.

À vista desta situação, parece-me possível que a presente inscrição seja, na realidade, a continuação da inscrição precedente, e que na palavra final pudesse estar quer a data quer a expressão “ista eclesia”. Por outra parte, resulta-me suspeitosa a leitura *domun* (*domum*), que pudera estar errada e ser na realidade tal-

<sup>6</sup> Vid CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, M.A.: “La actividad artística en...”, op. cit., pp. 287-342 (sobre esta inscrição, pp. 291-292).

<sup>7</sup> Creio carecer de fundamento a conjectura exposta por Manuel Núñez: “En las catas efectuada en el ábside de San Martín, se localiza parte de un epígrafe, con dos registros y un margen sogueado; a pesar de su imposible transcripción se observan con nitidez algunos tipos, como la A de travesaños angulosos, con una tipología análoga a la de Santa Eufemia de Ambía. / Carece de data cronológica. Por los caracteres podría corresponder a la nueva obra realizada aquí por San Rosendo en el año 928, tras haber sido arrasado este monasterio, junto con el de Britonia, por los musulmanes en el año 870” NÚÑEZ: “Algunas inscripciones...”, op. cit., p. 184.

<sup>8</sup> Vid. CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, M.A.: “La actividad artística en...”, op. cit., pp. 287-342 sobre esta inscrição, pp. 288-289 e nota 3. Com informação bibliográfica sobre editores e leituras precedentes.

vez *dumien(sis)* ‘dumiense, de Dume’, referido ao *ep(iscopu)s* da inscrição precedente, título que, como é sabido, aplicou-se repetidamente aos primeiros bispos de Mondonhedo<sup>9</sup>.

Em conclusão, as duas inscrições constituiriam em realidade uma só, que diria “Em honor de São Martinho, Gonçalo, bispo dumiense, edificou [esta igreja (?)]”. Mas tudo fica no campo da conjectura, difícil de provar.

\* \* \*

### 7<sup>a</sup>-.1100 aprox. (?): Bretonha (Pastoriça / LU):

Numa das paredes interiores da igreja paroquial de (Santa Maria de) Bretonha, antiga sede do bispado britoniense, conserva-se a seguinte inscrição:

ERA C  
2 T V KLS: MAIS  
PLAGIS PTR FEC  
4 IN ONOREM  
SCE MARIE  
6 AT EPATS

*Era C [...] / (quo)t V k(a)l(enda)s mais / P(e)lagi(u)s p(resby)t(e)r fec(it) / in onorem / S(an)c(t)e Marie / [... (?)]*: ‘Na era [... (?)], no dia 5 antes das calendas de maio [= 27 de abril], Pelágio (ou Paio), presbítero, construiu em honor de Santa Maria [... (?)]’.

---

<sup>9</sup> Eis alguns exemplos deste uso, em ordem cronológica: na inscrição no mosteiro de Valdedió (Astúrias), do ano 893 (= era 931), que conclui assim: “[...] \_ *Consacratum est templum hoc ab ep(is)c(o)pis / VII: Rudesindo dumiense, Nausti conimbrien/se, Sisnando iriense, Ranulfo astoricense, / Argimiro lamecense, Reccaredo lucense, / Ellecane cesaraugustanense, sub era / DCCCCXXX prima, die XVI k(a)l(en)d(a)s oc(to)br(i)s*”. RISCO, M.: *España Sagrada, Tomo XXXVII: Asturias: Antigüedades concernientes á la región de los Astures Transmontanos desde los tiempos mas remotos hasta el siglo X. Establecimiento del Reyno de Asturias y memorias de sus reyes, por el P. Mro. Fr. Manuel RISCO, del Orden de San Agustín. En Madrid: En la Oficina de Blas Roman, Año de MDCLXXXIX [= 1789], 367 pp.* [Edição facsmilar: Mases Ediciones, Gijón 1986], § 353, pp. 218-219; HÜBNER, *Inscriptiones Hispaniae Christianae* (1871), n.º. 261, p. 84). Igualmente na inscrição do mosteiro de San Pedro de Montes, do ano 906 (= era 944): “[...] *Consecratum est hoc templum ab episcopis quatuor: Gennadio astoricense, Sabario (sic) dumiense, Frumilnio legionensi et Dulcidio salmanticensi sub era novies centena decies quaterna et quaterna, nono kalendarum novembris*”. (HÜBNER, *Inscriptiones Hispaniae Christianae* (1871), n.º. 245, p. 79, que adverte: “Non definio utrum revera inscriptio tam antiqua sit quam tempus in ea indicatum”). Vários exemplos em LOSCERTALES DE GARCÍA DE VALDEAVELLANO, P.: *Tumbos del monasterio de Sobrado de los Monjes*, Servicio de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia. Dirección General del Patrimonio Artístico y Cultural, Archivo Histórico Nacional, Madrid, 1976, 2 volumes: ano 942 “Rodesindus, *dumiense* episcopus” (vol. 1, doc. 129, p. 163), ano 995 “Armentarius, *dumense* sedes episcopus” (vol. 1, doc. 137, p. 181), ano 1000 “Armentarius, *dumiense* sedis episcopus” (vol. 1, doc. 131, p. 167).

As linhas inicial e final acham-se mal conservadas. Ademais, algumas letras dessas zonas parecem ter sido redesenhadas modernamente numa tentativa de torná-las mais claras, de modo que não podemos estar totalmente seguros de que as que hoje parecem ler-se nesses pontos sejam realmente as originais.

Aí estaria justamente a data, que por isso resulta insegura.

Foram vários os autores que se esforçaram por oferecer uma leitura desta inscrição, desde os tempos do Padre Flórez até os nossos dias<sup>10</sup>. As maiores divergências dão-se na última linha: por citar só as leituras mais divulgadas, Guerra lia “(m)atre paces” ‘mãe da paz’; Nicandro Ares propunha “Ataulfi? [1030 ca.?] (*ou* Armentarii [985-1018]) episcopatu sacrata” ‘consagrada no episcopado de Adulfo (*ou* de Armentário)’; o padre Antonio García sugeria “ad fratres” ‘para os irmãos (isto é: monges; tratar-se-ia, pois, de uma igreja monasterial)’; Manuel Núñez lia “atque patrones”, do qual não oferece tradução, mas suponho entenderá ‘e padroeira (da igreja, referindo-se à Virgem Maria)’. A disparidade das soluções propostas dá ideia da dificuldade da passagem.

Creio, porém, que, dentro da insegurança que a inscrição oferece, para propor uma interpretação provável cumprirá ter em conta as formulações habituais noutras inscrições da mesma época relativas a situações similares de construção, restauração ou consagração de templos, pois o formulário que para isso se usava tendia a ser substancialmente uniforme. Na verdade, não creio que nenhuma das interpretações aduzidas tenha muitas probabilidades de ser a acertada; mas é arriscado propor uma alternativa melhor. À vista doutras inscrições desse mesmo

<sup>10</sup> Vid. FLÓREZ, *España Sagrada*, vol. 18, pp. 6-7, parágrafo n.º 13; HÜBNER, *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, n.º 381; FITA, F. em *Boletín de la Real Academia de la Historia* 42. Madrid 1903, pp. 142-144; REIGOSA, F. em *Boletín de la Comisión provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo* 5. Lugo, 1952, p. 25; CHAMOSO LAMAS, M.: «La primitiva diócesis de Britonia y San Martín de Mondoñedo», em *Bracara Augusta*, (1967), p. 352; GUERRA, J.: “Algunos restos visigótico-mozárabes...”, op. cit., pp. 21-22 (com fotografia); CHAMOSO LAMAS, M.: «Avance informativo sobre las excavaciones arqueológicas realizadas en Bretoña (Lugo) durante las campañas de 1970 y 1971”, em *Noticiario Arqueológico Hispánico: Prehistoria* 4. Madrid 1975, pp. 268-271 (com várias fotografias das excavações); ARES. VÁZQUEZ, N.: «La inscripción de Santa María de Bretoña», em: *Boletín de la Comisión provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo* 9. Lugo 1976, pp. 292-293; RIELO CARBALLO, N., em: *Inventario artístico de Lugo* 1976, tomo 1, p. 271 (com fotografia na lâmina 144, no fim do volume); NÚÑEZ RODRÍGUEZ, M.: “Algunas inscripciones de la...”, op. cit., pp. 177-179; GARCÍA Y GARCÍA, A.: «Dos visitas a Bretoña», em *Compostellanum*, 23, (1978), pp. 168-189 (sobre a inscrição, pág. 176); GARCÍA Y GARCÍA, A.: «Ecclesia Britoniensis», em *Estudios mindonienses*, 2, (1986), pp. 121-134 (sobre a inscrição, p. 130: “parece decir ‘ad fratres’, o sea, que se encontraba aneja a una comunidad monacal”); CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, M.A.: “La actividad artística...”, op. cit., pp. 291-292.

carácter, poderíamos esperar na última linha algo assim como “ac eclesia” (isto é, em latim correcto “hanc ecclesiam” ‘esta igreja’) ou cousa semelhante<sup>11</sup>.

Também na primeira linha, onde aparecia a data, existem grandes divergências entre os comentaristas. Juntando indícios de índole interna à própria inscrição com outros de natureza mais externa, parece-me convir-lhe uma datação próxima de fins do século XI<sup>12</sup>.

\* \* \*

**8<sup>a</sup>-1112 aprox. (?): São Pedro de Viveiro (Viveiro / LU):**

Numa das paredes exteriores da igreja de São Pedro de Viveiro conserva-se a seguinte inscrição:

✠ OB HONOREM SCTE

PETRE APOSTOLVS

PELAGIVS PRSBR

RESTAVRAVIT ECLIA

ISTA IN ERA C<sup>a</sup> L<sup>a</sup> P M

✠ *Ob honorem S(an)cte / Petre Apostolvs, / Pelagivs pr(e)sb(yte)r / restav-  
ravivit ecl(es)ia / ista in era C<sup>a</sup> L<sup>a</sup> p(ost) M<sup>a</sup>.*: ‘Em honor de São Pedro Apóstolo,  
Pelágio, presbítero, restaurou esta igreja na era 1150 [= ano 1112]’.

Os editores desta discutida inscrição datam-na geralmente em época mais antiga (séculos X ou XI)<sup>13</sup>. Mas o tipo de escrita (por exemplo, as letras T e O) parece-me ser do século XII<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup> Menos provável me parece que pudesse haver aí alguma referência à advocação da Assunção, que é, segundo diz o Padre Flórez, a que realmente corresponde à igreja: vid. FLÓREZ: *España Sagrada*, vol. 18, p. 7 (“la Parroquia, dedicada à nuestra Señora de la Asunción, con tres Naves”).

<sup>12</sup> Semelhante é a opinião de GARCÍA Y GARCÍA, A.: “Ecclesia Britoniensis...”, op. cit., p. 130: “La fecha de dicha inscripción, que algunos como Bernier creen que es del siglo IX, creo que hay que situarla en los siglos XI o XII”.

<sup>13</sup> Entre a abundante bibliografia que poderia aduzir-se a respeito da presente inscrição, baste a seguinte: FITA, F.: «Nuevas inscripciones: San Pedro de Vivero», em: *Boletín de la Real Academia de la Historia* 42. Madrid, 1903, pp. 142-144; SANCRISTÓBAL SEBASTIÁN, S. em *Inventario artístico de Lugo* 1983, tomo 6, p. 451 (com boa fotografia na lâmina 181); CAL PARDO, E.: “Parroquias del Ayuntamiento de Viveiro...”, op. cit., pp. 625-819, sobre esta inscrição, pág. 700-702, e as respectivas notas; CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, M. A.: “La actividad artística en...”, op. cit., pp. 287-342 (sobre esta inscrição, p. 291).

<sup>14</sup> Esta era também a opinião de Villamil, que a datava “en los primeros años del siglo XI” VILLAMIL Y CASTRO, J.: *Iglesias gallegas en la Edad Media*. Madrid, 1904, pp. 254-155.



Uma questão que já suscitou o Padre Fita é a de se o “Pelagius presbyter” que aqui aparece pode ser o mesmo que víamos na inscrição da igreja de Bretonha: efectivamente, é provável que assim seja, como também pensava o Padre Fita<sup>15</sup>.

\* \* \*

### 9<sup>a</sup>-.1130: Vilanova de Lourençá (LU)

Na igreja paroquial de Vilanova de Lourençá, que formava parte do antigo mosteiro beneditino, conserva-se uma lápide sepulcral com a seguinte inscrição:

✠ COMES HIC MAGN<sup>s</sup> GVTER PVLCRE VOCAT<sup>s</sup>

BONIS UERO PLEN<sup>s</sup> EXTITIT SEMPER AMENV<sup>s</sup>

ERA VI DENA VIII<sup>a</sup> P<sup>s</sup> M ET C<sup>m</sup>OBIIT NVP- VI<sup>o</sup> ID<sup>s</sup> STBS

✠. *Comes hic magn(v)s Gvter pvlcre vocat(v)s / bonis vero plen(v)s extitit semper amenvs / era vi dena viii<sup>a</sup> p(o)s(t) m et c<sup>m</sup> obiit nvp(er) vi<sup>o</sup> id(v)s s(ep)t(em)b(ri)s*: ‘Aqui (jaz) o grande conde chamado formosamente Guterre; viveu repleto de bens e sempre alegre; faleceu na era 1168 [= ano 1130], o dia 6 dos idus de setembro [= 8 de setembro]’.

Como se vê, é uma de tantas inscrições medievais “em verso”, isto é, com assomos de regularidade métrica e de rima, pelo menos assoante (aqui rima assoante entre *magnus e vocatus*, por uma parte, e, por outra, rima consoante entre *plenus e amenus*)<sup>16</sup>.

O personagem aqui enterrado, o conde Dom Guterre Ossórez, foi figura de capital importância na Galiza do primeiro terço do século XII, e é-nos bastante bem conhecida a sua situação pessoal e familiar por outras fontes, pois o seu nome ocorre com relativa frequência na documentação (por exemplo, na do mosteiro de Lourençá). Estava casado com a condessa dona Toda, e tiveram um filho chamado Vela Gutiérrez. Um documento do tombo de Lourençá informa-nos de que, pou-

<sup>15</sup> Vid. FITA, F.: «Nuevas inscripciones: San Pedro de Vivero», em *Boletín de la Real Academia de la Historia*, 42, (1903), pp. 142-144 (“No es diverso el estilo de ambas inscripciones, que parecen ser del mismo tiempo y referirse a una misma persona”).

<sup>16</sup> Vid. CHAMOSO LAMAS, M.: «El Museo de Arte Sacro de Villanueva de Lorenzana», em: *Milenario del monasterio de Villanueva de Lorenzana*. Publicaciones Españolas (N<sup>o</sup>. 501 da colecção «Temas españoles»), Madrid 1969, 39 pp. + várias lâminas, pp. 22-24 (sobre a inscrição, pág. 23); CHAVARRÍA PACIO, C.: «Un manuscrito de 1590 para la historia del Conde Santo», em: *Milenario del monasterio de Villanueva de Lorenzana*, Publicaciones Españolas (Núm. 501 da colecção «Temas españoles»), Madrid 1969, 39 pp. + várias lâminas, pp. 31-38 (a inscrição, na pág. 37); ARES VÁZQUEZ, N.: «Inscripciones lucenses medievales», em: *Boletín do Museo Provincial de Lugo*. Lugo, pp. 130-131.

cos dias depois de falecer o conde, a sua viúva e o filho doam ao mosteiro a igreja de Santiago de Viladonga para que os monges celebrem missas pela sua alma<sup>17</sup>.

\* \* \*

**10<sup>a</sup>.-1161 (?) (O Couto = São Martinho de Júvia / Narom / AC)**

A igreja paroquial de O Couto, que pertenceu ao antigo mosteiro de S. Martinho de Júvia, conserva na cara exterior do muro meridional a seguinte inscrição:

ERA I: C: X<sup>v</sup>LVIII.

*Era I C X<sup>v</sup>LVIII*: “era 1199 [= ano 1161]”.

Refere-se às obras de construção da igreja, às quais há também referências na documentação medieval do mosteiro<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> (23 de setembro de 1130) “Ego, comitissa domna Tuda, una cum consilio et auctoritate filio meo, domno Vele, vobis, abbati domno Pelagio, et omno conuentu monachorum Sancti Saluatoris de Uillanoua, tam presentis quam futuris, regularem uitam professis, facimus cartulam de ecclesia Sancti Iacobi de Villadonga, quam damus et offerimus altari uestro pro anima uiro meo, comite domno Guterri, ut per intercessionem omnium sanctorum mereatur habere regnum celorum; et uos estis nobis in conueniencia ut semper in die anniuersarii eius officium mortuorum pro eius anima celebretis et in omnibus ebdomadibus, una die in ebdomada, in conuentu missam specialiter pro eo cantare faciatis. [...] Ego, comitissa domna Tuda, et filio meo, domno Vele Guterriz”: vid. RODRÍGUEZ GONZÁLEZ y REY CAIÑA, «Tumbo de Lorenzana: Transcripción y estudio de Angel Rodríguez González y José Ángel Rey Caiña», em *Estudios mindonienses* 8, (1992), pp. 11-324, doc. 149, pp. 187-188.

<sup>18</sup> Vid. MONTERO DÍAZ, S.: *La colección diplomática de San Martín de Juvia (977-1199)*, Santiago 1935. Ocuparam-se da inscrição recentemente REAL, M. L.: «O Românico Condal em S. Pedro de Rates e as transformações beneditinas do séc. XII». Póvoa de Varzim, 1982 e LÓPEZ PÉREZ, M.J.: “*A igrexa románica de San Martiño de Xuvia*”. *Cuadernos Ateneo Ferrolán*, 8, 6, (1989), p. 14, data-a no ano 1111 (embora alguma vez, seguramente por lapso, fala também de “era 1111”). Como o ano 1111 corresponde à era 1149, vê-se que Real leu ICXLVIII, prescindindo do traço superior direito do X. Pela sua parte, M<sup>a</sup> José López, pp. 28-29, interpreta que se trata do ano 1102, que corresponde à era 1140, lendo portanto ICXL: “parece continuar nos dous seguintes sillares, mais non é posible a súa transcripción. De tódolos xeitos podemos sinalar o ano 1102 (Era 1140) e supor que a parte que falta indicaría a data concreta interpretandose “L” como un signo de abreviatura de “et” e o que se lee a continuación (maila parte que falta) o día. / Aínda que sinalo o ano 1102 como data de consagración coa presenza de altares hábiles (pois é excesivamente temprana para a actual fábrica), non considero descabellada a indicada por M. L. Real, pois idéntico ano fundacional sinala E. Cal Pardo para o mosteiro de S. Salvador de Pedroso. Así non se trata dunha data carente de significado pois foi precisamente no 1111 cando o Conde de Traba e Galicia, D. Pedro Froilaz, consigue que se coroe rei en Santiago a Alfonso VII. Con iste motivo é lóxico supoñer que se apresurarian os actos fundacionais” (pág. 29). Nas conclusións (pp. 53-54) do estudo, afirma, atendendo aos dados documentais, que “poderiamos establecer unha data fundacional en torno á segunda ou terceira década do século XII, (...) que se correspondería co inicio das obras na zona das ábsides. Seguiríalle un período intermedio de paralización das obras, quizais ata 1152, no que escomenzarían de novo chegando ó 1161, pois por estas datas alúdese a reformas na fábrica de San Martiño (...). Mais as obras non semellan se rematar daquela, xa que, de novo, se conceden indulxencias, en 1190, ós que boten unha man nos traballos” (pp. 53-54). Pela minha parte, duvido que tenham fundamento semelhantes considerações.

**11ª.-Séc. XII (?): Viveiro [Santa Maria] (LU):**

No muro do ábside da igreja paroquial de Santa Maria do Campo, na vila de Viveiro, conserva-se esta inscrição:

MARIAE VIRGINI DI

*Mariae virgini di[cata (?)]*: ‘Dedicada [?] a Maria Virgem’.

Como se vê, a inscrição parece incompleta no fim. A palavra final *di* pode interpretar-se de duas maneiras (pelo menos), sempre conjecturando que a inscrição se acha incompleta nesse ponto:

1) Poderia ser o início da palavra *dicata* ‘dedicada’ (ou forma similar da mesma família léxica; por exemplo, *dicavit* ‘dedicou’, supondo neste caso que a inscrição continuaria indicando algum nome de pessoa).

2) Poderia ser também abreviatura de *Dei* ‘de Deus’, forma de genitivo de *Deus*, e nesta hipótese teríamos que supor que falta alguma outra palavra, como *matri* ou *genitrici* ‘mãe’, de modo que o conjunto da inscrição diria *Mariae virgini Dei matri* (ou *genitrici*) ‘À Virgem Maria, mãe de Deus’<sup>19</sup>.

\* \* \*

**12ª.-1217: Viveiro (LU):**

Na parte interior do arco da Porta da Vila, que é parte das antigas muralhas da vila de Viveiro, aparece a seguinte inscrição:

ERA M.CC.L.V. IN TEMP: R: AF.

*Era M CC L V in temp(ore) R(egis) A(de)ff(onsi)*: ‘Era 1255 [= ano 1217], em tempo do rei Afonso’.

A data desta inscrição (1217) deve de sinalar a época de início da construção da muralha, cujas obras se prolongariam depois durante muitos anos<sup>20</sup>.

O rei aqui aduzido era Afonso IX de Leão (rei de 1188 a 1229), reino no qual se englobava o antigo reino da Galiza.

<sup>19</sup> Vid. SANCRISTÓBAL SEBASTIÁN, S. em *Inventario artístico de Lugo* 1983, tomo 6, p. 439, que sugere pode ser do século XIII (“En el muro del ábside, una inscripción que puede ser del siglo XII: MARIAE VIRGINI DI”). Sobre uma inscrição sepulcral conservada nesta igreja, datada erroneamente como medieval, à qual já se fez alusão na nota núm. 1, vid. DÍAZ TIE, M.: “La capilla funeraria de...”, op. cit., pp. 821-842.

<sup>20</sup> Vid., entre outros, SANCRISTÓBAL SEBASTIÁN, S. em *Inventario artístico de Lugo* 1983, tomo 6, p. 430; CAL PARDO, E.: «De Viveiro en la Edad Media», em *Estudios mindonienses*, 7, (1991), pp. 11-226, p. 57.

**13<sup>a</sup>-1287: Becim (Guitiriz / LU):**

No tímpano da antiga porta do muro meridional da igrexa parroquial de (S. Julião de) Becim.

*Era M.CCC.XXV. quod XII Kalendas julii: 'Era 1325 [= ano 1287], a 20 de junho'.*

A inscrición está en latim, apesar de que por esses anos de fins do século XIII a língua portuguesa ia substituindo o latim e tornando-se comum também como língua escrita da Galiza (pois como língua falada era a realmente usada desde muitos anos antes, mais de dous séculos)<sup>21</sup>.

\* \* \*

**14<sup>a</sup>-1344: Viveiro [S. Francisco] (LU):**

No lado esquerdo do ábside da igrexa de São Francisco de Viveiro aparecen as seguintes inscricións:

ERA: MCCC: L XXXII: TOME.

ESTAS S(ON) PEDR(as): QUE / J. PORBE(n): MA(n)DOU: POER: XII.

*Era MCCC LXXXII Tome (?) [= ano 1344]*

*Estas son pedras que J(oán). Porbe(n) ma(n)dou poer XII*

Na realidade, trata-se, ao parecer, de dúas inscricións distintas. Referem-se à construción da igrexa de São Francisco. Na primeira delas, *Tome* parece ser un nome de persoa, *Tomé*, de modo semellante a como achamos un *Joán* na seguinte; mas, se em vez de *Tome* devéssemos ler *Rome*, entón estaría-se facendo referencia à era tradicional hispánica (da conquista de Roma), para distingui-la da era de Cristo, que entón aínda non estaba divulgada entre nós, mas que os frades franciscanos coñecerían já polo seu contacto con Itália (aquí acabaría impondo-se nos fins desse século XIV)<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> Vid. DEL CASTILLO, A.: «Iglesias antiguas de Galicia: San Juan de Bayón; San Julián de Becín; San Vicente de Betote; Santa Marta del Burgo; San Lorenzo de Carelle; San Pedro de Cea; Santa María de Ciudadela; San Salvador de Collantres; San Pedro de Fontecarmo y San Pedro de Mella», em *Boletín de la Real Academia Gallega*. A Coruña, nº. 175 (1 de setembro 1925); DEL CASTILLO, A.: *Inventario...*, op. cit., p. 58.

<sup>22</sup> Vid. SANCRISTÓBAL SEBASTIÁN, S.: em *Inventario artístico de Lugo*, 1983, tomo 6, pp. 431-432; FRAGA SAMPEDRO, M. D.: «El arte gótico mindoniense (siglos XIII-XV): mendicantes, parroquiales y capillas», em *Estudios mindonienses* 15. 1999, pp. 411-457 (sobre estas inscricións, pp. 436-437).

**15<sup>a</sup>-.1430: São Nicolau de Neda (AC):**

Entre os sepulcros que se conservam na igreja paroquial da vila de Neda (freguesia de S. Nicolau), um tem a seguinte inscrição:

AQ<sup>1</sup>: JAZ: DIEGO: ESQ<sup>1</sup>O: FILLO: Q: FOI: D: R<sup>o</sup>: ESQ<sup>1</sup>O: Q: FINOU: ANO: D: M CCCC XXX

*Aq(u)i jaz Diego Esq(u)io fillo q(ue) foi d(e) R(odrig)o Esq(u)io q(ue) finou ano d(e) M CCCC XXX.*

Trata-se de um membro da família Esquio, à qual pertenceu também o trovador Dom Fernand' Esquio, que deveu de viver na primeira metade do século XIV. Vários membros desta família aparecem repetidamente na documentação da época<sup>23</sup>.

\* \* \*

**16<sup>a</sup>-.1430: Serantes (Ferrol / AC):**

A lápide que cobre um sepulcro, no interior da capela do cemitério paroquial de Serantes, apresenta a seguinte inscrição:

[...] AFONSO: DE SARĀTES: QUE SE: FINOU: ENO: ANO: DA MORTAL(dade...) M: CCCC: XXX.

Como a inscrição se acha gastada e se lê dificilmente, a data pode estar mal lida: poderia ser quase um século anterior e referir-se à famosa epidemia de peste negra nos anos 1348-50, que tantas mortes produziu ao longo de toda Europa. Mas houve outras epidemias de peste periodicamente em épocas posteriores, e Afonso de Sarantes poderia ter falecido numa delas; conviria encontrar esse Afonso de Sarantes na documentação da época para ter um ponto de referência cronológico mais seguro<sup>24</sup>.

<sup>23</sup> Vid. DEL CASTILLO, A.: *Inventario...*, op. cit., p. 367 ("Sepulcros medievales, uno, de Diego de Esquio, del año 1430"); TORIELLO, F.: *FERNAND'ESQUYO: le poesie: Edizione critica, introduzione, note e glossario*. Bari, Adriatica Editrice, 1976, 198 pp. (sobre a família Esquio, e sobre citas documentais e sepulturas relativas a diversos membros dela, pp. 31-34); CARVALHO CALERO, R.: «Esquios e Lagos em terras de Ferrol», artigo publicado em 1985 e reeditado depois no seu livro *Do galego e da Galiza*. Santiago de Compostela, Sotelo Blanco Edicións, 1990. Colecçom «Estudos e investigacións», 242 pp., pp. 135-139.

<sup>24</sup> Com respeito à inscrição, a edição mais antiga que conheço é a de CARRÉ ALDAO na famosa *Geografía general del Reino de Galicia*. Barcelona, Editorial Alberto Martín, 1926, que a recolhe ao tratar da capela do cemitério de Serantes: "Verdadera joya arquitectónica es la pequeña capilla adosada al cementerio. Es muy curiosa por lo escaso de sus similares, y se remonta por lo menos al siglo XIV, en el que las reminiscencias románicas se juntaban a las ojivales [...]. Es una capilla rectangular con bóveda de pronunciados aristones, que arrancan de cuatro ménsulas, a las que corresponden exteriormente contrafuertes. Los nervios de la bóveda sostienen un escudo con seis roeles de los Castros. En el medio de la nave hay una lápida sepulcral blasonada. Tiene caracteres monacales la siguiente inscripción en la que tan sólo se lee: ... AFONSO: DE SARATES: QUE SE: FINOU: ENO:

**17ª.-Séc. xv: O Couto (Narom / AC):**

Na antiga igrexa monasterial de São Martinho do Couto (antigo mosteiro de Júvia) conserva-se esta inscrición funerária:

RODRIGO ESQ'O FILLO DE DIEGO ESQ'O A

Achamos aquí outro membro da familia Esquio, à que pertencía tamén a sepultura que vimos na igrexa da vila de Neda no ano 1430; outro aínda na inscrición seguinte.

\* \* \*

**18ª.-Séc. xv: O Couto (Narom / AC):**

AQI: IAZ: GONÇALUO ESCIO

*Aqui iaz Gonçaluo Escio.*

Veja-se o comentário da inscrición precedente.

\* \* \*

**19ª.-1450: Cedeira (AC):**

Na igrexa parroquial da vila de Cedeira aparece esta inscrición:

1    ESTA: OBRA: FEZ: Aº: DE

      PINEY RO: FILLO: DE

3    JºN: Aº DE: PINE

      YRO: A NO: DE

5    M: CCCCL

---

ANO: DA MORTAL... M: CCCC: XXX. Es rectangular la puerta con dintel monolítico y tiene esculpido el Agnus Dei". Seguen de perto as informacións de Carré: LLORCA FREIRE, PÉREZ ALBERTI, ROMERO MASIÁ, *Camiños de Ferrolterra*, Mancomunidade de Ferrol (Ares, Ferrol, Mugardos, Narón, Valdovíño) 1982, 172 pp., pp. 35 e 112, ao tratarem da igrexa parroquial de Serantes: "Lo que sí constitúyete una verdadera joya es la *pequeña capilla adosada al cementerio*. Es muy curiosa por lo escaso de sus similares y se remonta por lo menos al siglo XIV con reminiscencias románicas. Es rectangular con bóvedas de aristas pronunciadas que arrancan de cuatro ménsulas y exteriormente se corresponden con contrafuertes. Los nervios de la bóveda sostienen un escudo de los Castro. En medio de la nave hay una lápida sepulcral blasonada que está rota y desgastada y en la que se lee: AFONSO DE SARATES QUE SE FINOU ENO ANO DA MORTAL MCCCCXXX. La puerta consta de un dintel monolítico con el Agnus Dei esculpido" (p. 112). También SANCRISTÓBAL SEBASTIÁN,S.: «Santuario de Nuestra Señora de Chamorro», em: *Cuadernos del Museo Mindoniense: Boletín del Museo Catedralicio y Diocesano de Mondoñedo*, 14 (anos 10-11: Julho 1987 - Julho 1988: "Número dedicado al santuario de Ntra. Sra. de Chamorro"), p. 35 (no capítulo «Otros detalles de la parroquia de Serantes»), no apartado «Capilla del cementerio») recolle a cita de CARRÉ ALDAO, incluíndo a inscrición.

*Esta obra fez A(fonso) de / Pineyro, fillo de / J(oa)n A(fonso) de Pine/yro.  
Ano de / M CCCCL.*

Pinheiro (São Cosme) é freguesia vizinha da vila de Cedeira; era antes uma freguesia rural, mas na segunda metade do presente século XX o núcleo da povoação de Cedeira estendeu-se para o outro lado do rio, por território dessora freguesia<sup>25</sup>.

\* \* \*

**20<sup>a</sup>-1480: Vilalva (Vilalava / LU):**

Na torre do castelo de Vilalva, agora convertida em hotel, há um escudo com inscrição, em que aparece a data de 1480, relativa aos trabalhos de construção<sup>26</sup>.

\* \* \*

**21<sup>a</sup>-1500: Neda (Neda / AC):**

No antigo hospital da vila de Neda, onde se acha o edifício do concelho:

ESTE ESPY TAL DE SANTE ESPYR Y TUS FEZO PERO GARCYA E MARGARYDA FER-  
NANDES ANO M D

Tem sido editada e comentada várias vezes<sup>27</sup>.

---

<sup>25</sup> Sobre a inscrição vid. USERO: «Cedeira», em *Gran Enciclopedia Gallega*. Santiago - Gijón, vol. 6, pp. 66-76, p. 74, com fotografía.

<sup>26</sup> Vid. OTERO PEDRAYO: *Guía de Galicia*. Vigo, Editorial Galaxia 1965, 4ª ed., p. 269 (“la inscripción del escudo de la entrada a la torre, dice la fecha: 1480”).

<sup>27</sup> Vid., por exemplo, DE LA IGLESIA, A.: *El idioma gallego* 1886, vol. 2, p. 9 (que desenvolve a data como “mil quinientos”); “Inscripción gótica en el edificio llamado el Hospital, correspondiente [sic] á la parroquia de San Nicolás de Neda en la villa de este nombre, partido del Ferrol, provincia de la Coruña. Siglo xv. Año 1500”; DEL CASTILLO: *Inventario...*, op. cit., p. 367 (“casa-hospital de Sancti Spiritu, hecha por «Pero García e Margaryda Fernandes» en 1500, según inscripción, que conserva”).

## **BIBLIOGRAFÍA**

-ARES VÁZQUEZ, N.: “La inscripción de Santa María de Bretoña”, em *Boletín de la Comisión provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo*, 9, (1976), pp. 292-293.

-CAL PARDO, E.: “De Viveiro en la Edad Media”, em *Estudios mindonienses* 7, (1991), pp. 11-226.

-CAL PARDO, E.: “Parroquias del Ayuntamiento de Viveiro: Edad Media y siglo XVI”, em *Estudios mindonienses* 9, (1993), pp. 625-819.

-CARVALHO CALERO, R.: “Esquios e Lagos em terras de Ferrol”, artigo publicado em 1985 e reeditado depois no seu livro *Do galego e da Galiza*, Santiago de Compostela, Sotelo Blanco Edicións, 1990 (Colecção «*Estudos e investigacións*»), pp. 242, pp. 135-139.

-DEL CASTILLO LÓPEZ, A.: *Inventario de la riqueza monumental y artística de Galicia 1886-1961*; Introducción y bibliografía complementaria de FILGUEIRA VALVERDE, J. Editorial de los Bibliófilos Gallegos. *Enciclopedia Gallega*, nº. 3. Santiago de Compostela, 1972, XLVIII + 716 pp. + um apêndice de 188 lâminas de fotografías.

-DEL CASTILLO, A.: “Iglesias antiguas de Galicia: San Juan de Bayón; San Julián de Becín; San Vicente de Betote; Santa Marta del Burgo; San Lorenzo de Carelle; San Pedro de Cea; Santa María de Ciudadela; San Salvador de Collantres; San Pedro de Fontecarmoa y San Pedro de Mella”, em *Boletín de la Real Academia Gallega*, nº. 175, (1 de setembro 1925).

-CASTIÑEIRAS GONZÁLEZ, M.A.: “La actividad artística en la antigua provincia de Mondoñedo: del Prerrománico al Románico”, em *Estudios mindonienses* 15, (1999), pp. 287-342.

-CHAMOSO LAMAS, M.: “La primitiva diócesis de Britonia y San Martín de Mondoñedo”, em *Bracara Augusta*, (1967).

-CHAMOSO LAMAS, M.: “El Museo de Arte Sacro de Villanueva de Lorenzana”, em *Milenario del monasterio de Villanueva de Lorenzana*. Publicaciones Españolas nº. 501 da coleção *Temas españoles*. Madrid, 1969, pp. 39 + várias lâminas, pp. 22-24.

-CHAMOSO LAMAS, M.: “Avance informativo sobre las excavaciones arqueológicas realizadas en Bretoña (Lugo) durante las campañas de 1970 y 1971”, em *Noticiario Arqueológico Hispánico: Prehistoria*, 4, (1975), pp. 268-271 (com várias fotografías das excavações).



- CHAO ESPINA, E.: *Libro y Guía de Vivero*. A Corunha, 1976.
- CHAVARRÍA PACIO, C.: “Un manuscrito de 1590 para la historia del Conde Santo”, em *Milenario del monasterio de Villanueva de Lorenzana*. Publicaciones Españolas nº 501 da coleção *Temas españoles*. Madrid, 1969, pp.39 + várias lâminas, pp. 31-38.
- CORDEIRO DE SOUSA, J.M.: *Apontamentos de epigrafia portuguesa*, Edições Paulistas, Lisboa 1957, 3ª ed., pp.184.
- DÍAZ TIE, M.: “La capilla funeraria de Lopo Afonso en la Iglesia de Santa María do Campo (Viveiro)”, em *Estudios mindonienses* 6, (1990), pp. 821-842.
- DONAPETRY IRIBARNEGARAY, J.: *Historia de Vivero y su concejo*. Artes Gráficas A. Santiago, Vivero, 1953, pp.502., 23 cm.
- FERNÁNDEZ-OXEA, J.R.: “Pelagio, maestro románico”, em *Archivo Español de Arte y Arqueología*, 12, (1936), pp. 171-176.
- FITA, F.: “Nuevas inscripciones: San Pedro de Vivero”, em *Boletín de la Real Academia de la Historia*, 42, (1903), pp. 142-144.
- FRAGA SAMPEDRO, M.D. “El arte gótico mindoniense (siglos XIII-XV): mendicantes, parroquiales y capillas”, em *Estudios mindonienses*, 15, (1999), pp. 411-457.
- GARCÍA Y GARCÍA, A.: “Dos visitas a Bretoña”, em *Compostellanum*, 23, (1978), pp. 168-189.
- GARCÍA Y GARCÍA, A.: “Ecclesia Britoniensis”, em *Estudios mindonienses*, 2, (1986), pp. 121-134.
- GARCÍA LAMAS, M.A.: “La ordenación del actual conjunto funerario de Rodrigo Esquíu en la iglesia de San Martín do Couto”, em *Concepción Arenal*, 18, (dezembro 1987), pp. 68-69.
- GUERRA, J.: “Algunos restos visigótico-mozárabes de la provincia de Lugo”, em *Boletín de la Comisión provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo*, 9, (1971-1972), pp. 75-78.
- Inscriptiones Hispaniae Christianae edidit Aemilius HÜBNER. Adiecta est tabula geographica, Berolini apud Georgium Reimerum*, Berlim 1871, XVI + 120 pp. Suplemento a esta obra: *Inscriptionum Hispaniae Christianarum supplementum edidit Aemilius HÜBNER: Berolini Typis et impensis Georgii Reimeri*. Berlim, 1900, XVI + 162 pp. Reedição facsimilar de ambos os volumes conjuntamente, em dimensões algo mais reduzidas que as originais: Ernst Willibald Emil HÜBNER, *Inscriptiones Hispaniae Christianae; Im Anhang: Inscriptionum*

*Hispaniae Christianarum supplementum*, Georg Olms Verlag, Hildesheim - New York 1975.

-DE LA IGLESIA, A.: *El idioma gallego: su antigüedad y vida*. Latorre y Martínez Editores, Imprenta de «La Voz de Galicia» (coleção *Biblioteca Gallega*), A Corunha, 1886; 3 volumes: 1º volume 240 pp., 2º vol. 298 pp., 3º vol. 261 pp. [Antologia histórica de textos em língua portuguesa da Galiza: poemas, fragmentos de prosa literária, documentos, inscrições... Textos medievais (incluídas bastantes inscrições) aparecem somente nos volumes segundo e terceiro. Reedição facsimilar, igualmente em 3 volumes: A Corunha, Editorial La Voz de Galicia, 1977, com apresentação biográfica, no início do primeiro volume, por DÓNEGA, M.: “Antonio de la Iglesia, un promotor da renacencia galega” (sem numeração de páginas)].

-VALIÑA SAMPEDRO, E., RIELO CARBALLO, N., SANTOS SAN CRISTÓBAL, S., GONZÁLEZ REBOREDO, J.M.: *Inventario artístico de Lugo y su provincia*, Servicio de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia (“Dirección General del Patrimonio Artístico y Cultural, Comisaría Nacional del Patrimonio Artístico”, “Servicio Nacional de Información Artística, Arqueológica y Etnológica”), 6 volumes, Madrid, 1975-1983.

-LAREDO VERDEJO, X. L.: *Galicia enteira 9: A Mariña luguesa e a Terra Cha*. Vigo, Edicións Xerais de Galicia, 1987 (2ª ed.; 1ª ed. 1986).

-LLORCA FREIRE, G., PÉREZ ALBERTI, A., ROMERO MASÍA, A.M.: *Camiños de Ferrolterra, Mancomunidade de Ferrol* (Ares, Ferrol, Mugardos, Narón, Valdoviño) 1982, pp.172.

-LÓPEZ FERREIRO, A.: “De San Jorge de Moeche (Partido judicial de Ferrol, provincia de La Coruña”, em *Galicia histórica*. Santiago de Compostela, 2 (1903), nº. 9, (maio - junho de 1903), pp. 613-614.

-LÓPEZ PÉREZ, M.J.: “A igrexa románica de San Martiño de Xuvia”, *Cuadernos Ateneo Ferrolán*, 8, 6, (1989), 74 pp. [Segundo a autora declara, no fundamental reproduz a memória de licenciatura apresentada na Faculdade de Geografia e História da Universidade de Santiago em 1986: vid. pág. 5. No fim inclui vários planos –obra de LÓPEZ BOUZA, M.: vid. pág. 5]

-LOSCERTALES DE GARCÍA DE VALDEAVELLANO, P.: *Tumbos del monasterio de Sobrado de los Monjes*, Servicio de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia Dirección General del Patrimonio Artístico y Cultural, Archivo Histórico Nacional, Madrid, 1976, 2 volumes.

-MONTERO DÍAZ, S.: *La colección dipolomática de San Martín de Jubia 977-1199*. Santiago, 1935.

- NÚÑEZ RODRÍGUEZ, M.: “Algunas inscripciones de la Galicia prerrománica”, em *Boletín Auriense* 7. Ourense, 1977, pp. 173-197.
- NÚÑEZ RODRÍGUEZ, M.: *La idea de inmortalidad en la escultura funeraria: La imaginería funeraria del caballero (XIV-XV)*. Diputación Provincial de Ourense. Ourense, 1985.
- OTERO PEDRAYO, R.: *Guía de Galicia*. Vigo, Editorial Galaxia, 1965, 4ª ed.
- PITA ANDRADE, J.M.: “La iglesia románica de San Martín de Jubia”, em *Cuadernos de Estudios Gallegos*. Santiago de Compostela, 1944, pp. 227-236.
- REAL, M.L.: *O Românico Condal em S. Pedro de Rates e as transformações beneditinas do séc. XII*. Póvoa de Varzim, 1982.
- RISCO, M.: *España Sagrada*, Tomo XXXVII: Asturias: Antigüedades concernientes á la región de los Astures Transmontanos desde los tiempos mas remotos hasta el siglo X. Establecimiento del Reyno de Asturias y memorias de sus reyes, por el P. Mro. Fr. RISCO, M. del Orden de San Agustín. En Madrid: En la Oficina de Blas Roman, Año de MDCCCLXXXIX [= 1789], pp. 367. Edição facsimilar: Mases Ediciones, Gijón, 1986.
- RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, A. y REY CAIÑA, J.A.: “Tumbo de Lorenzana: Transcripción y estudio de Angel Rodríguez González y José Ángel Rey Caiña”, em: *Estudios mindonienses*, 8, (1992), pp. 11-324.
- SANCRISTÓBAL SEBASTIÁN, S.: “Santuario de Nuestra Señora de Chamorro”, em: *Cuadernos del Museo Mindoniense: Boletín del Museo Catedralicio y Diocesano de Mondoñedo*, 14, 10-11, (Julho 1987 - Julho 1988): “Número dedicado al santuario de Ntra. Sra. de Chamorro”.
- TORIELLO, F.: *FERNAND’ESQUYO le poesie: Edizione critica, introduzione, note e glossario*. Bari, Adriatica Editrice, 1976, pp.198.
- USERO, R.: “Cedeira”, em *Gran Enciclopedia Gallega*, vol. 6. Santiago - Gijón, pp. 66-76.
- VILLAAMIL Y CASTRO, J.: *Iglesias gallegas en la Edad Media*. Madrid, 1904.

Epigrafia romana e medieval no território da diocese mindoniense

Inscrições romanas:

- Cerdiz (Curoil / LU): CALYTHIAE F(ilia) / SEVERINI / SEGVIA AN(n)O/RVVV(m) XXIII.  
 Guitiriz (LU): DI(s) MA(N)IBUS / A(ulus?) PARRAQ(ui filius) / AVITIVS M/AECLIANVS / ANNORVM(m) \* / LXV H(ic) S(itus) E(st).  
 Mariz (Guitiriz / LU): [D(is)] M(anibus) S(acrum) / [PL]ACIDI[VS] PATER/SVS AN/NORVM / (...?) XVII.  
 Mariz (Guitiriz / LU): D(is) M(anibus) S(acrum) / (...) / FRONTO/SIS F(ilio?) / M (...) / V[ALERIVS?] / SE[VERVS].  
 Oleiros (Vilalva / LU): SACRUM / MERCVRIO [...].  
 Ovoriz (Guitiriz / LU): LARE/SVS V/EALIB/S A(ram) S(ua) P(ecunia) / S(everius?) E(x) V(oto) P(ostuit).  
 Pácios (Begonte / LU): NIGRDIAN[V]S AN(norum) LX(...) / (...) NS.  
 Parga (S. Est. = vila; Guitiriz / LU): D(is) M(anibus) S(acrum). / VBNVST/VS AN(norum) [...] ?].  
 Santa Cruz [de Parga] (Guitiriz / LU): LARIBVS / VIALIBVS CAES[II]ANVS.  
 São João de Alva (Vilalva / LU): D(is) M(anibus) / SERANIE / VICTORI/NA ANNO/RVMLX.  
 São Salvador [de Parga] (Guitiriz / LU): D(is) M(anibus) S(acrum) / SEVERI/NA ANNO/RUM XCI.  
 Trasparga (Guitiriz / LU): COHVE/TEN(A)E / E(x) R(editu) N(ostro) [O] E R(esponso?) N(uminis).  
 Vilavelha (As Pontes / AC): DIS D(eabus)X(ue) / EX INT(E)RP(RETATIONE) / ORACVLI / CLARI APO/LINISC. C. / AD SACR/VM (...)

Inscrições medievais:

- 862 (?) Boimente (Viveiro / LU):  
 VIII K(alend)D(ia) S(ep)T(emb)R(i)S / DCCC. = "9 das calendas de setembro da era 900 (= a. 862)".
- 1076: Cerdeiras (Begonte / LU):  
 ERA T<sup>a</sup> CXIII FUL / SACRATA = "era 1114 (= ano 1076)".
- 1099: São Jorge de Moeche (Moeche / AC):  
 \* I(u) N(om)IN(E)D(omi)NI N(ost)R(i) I(es)u, I(n) ONOREM / S(ancti) GEORGI ET S(ancti) PETRI AP(ostoli), S(ancti) ANDREE, / GVTIER PR(eps)B(ite)T ET BRALLI (?) QUI / RESTAVRAVI ECL(esi)A PRO CHR(ist)I / ERA T<sup>a</sup> C<sup>a</sup> X<sup>a</sup>X<sup>a</sup> / VII<sup>a</sup> ET Q(ua)T(ul)u K(alendas)M(a)RC(ia)S.
- 1100 aprox.: S. Martinho (de Mondonhedo) (Foz / LU):  
 (In) ONORE / SANCTI MARTINI / GUNDISALBUS EP(iscopuS).
- 1100 aprox. (?): S. Martinho (de Mondonhedo) (Foz / LU):  
 DOMUN / AEDIFICAVIT / A AESLU (?) = "(epis) copus aedificavit ista ecclia" (?)
- 1100 aprox. (?): Bretonha (Pastorica / LU):  
 ERA C [...] / (Q)UOJT V K(e)L(enda)S MAI(a)S / P(e)LAGI(u)S F(est)YI(T)e R. FEC(it) / IN ONOREM / S(an)C(T)E MARIE / AT EPATIS. = "(m)atre pacis // Armentarii [985-1018] (ou Ataulfi? [1030 ca. ?]) episcopatu sacratia // ad fratres
- 1112 aprox. (?): São Pedro de Viveiro (Viveiro / LU):  
 \* OB HONOREM S(an)CTE / PETRE APOSTOLVS, / PELAGIVS PR(eps)B(ite)R / RESTAVRAVIT ECL(esi)A / ISTA IN ERA C<sup>a</sup> L<sup>a</sup> F(ost) M<sup>a</sup> = "era 1150 (= ano 1112)".
- 1130: Vilanova de Lourençá (LU):  
 \* COMES HIC MAGN(V)S GVTER PVLCRE VOCAT(V)S / BONIS VERO PLEN(V)S EXTITIT SEMPER AMENVS / ERA VIDENA VIII<sup>a</sup> P(O)S(T)M ET C<sup>a</sup> OBIT NVP(er) VI<sup>a</sup> IX(x) S(ep)T(emb)R(i)S.
- 1161 (?) (O Couto = São Martinho de Júvia / Narom / AC):  
 ERA I C X<sup>a</sup> LVIII = "era 1199 (= ano 1161) (?)".
- séc. XII (?) Viveiro [Santa Maria] (LU):  
 MARIAE VIRGINI D(ica)ta ?).
- 1217: Viveiro (LU):  
 ERA M.CCL.V. IN TEMP(ore) R(egis) A(de)F(onsi) = "era 1255 (= ano 1217)".
- 1287: Beclm (Guitiriz / LU):  
 ERA M.CCC.XXV. QUOD XII KALENDAS JULII = "era 1325 (= ano 1287)".
- 1344: Viveiro [S. Francisco] (LU):  
 ERA : MCCC : L XXXII : TOME = "era 1382 Rome (?)".  
 ESTAS S(ou) PEDR(as) : QUE / I. FORBE(n) : MA(n)DOU : POER : XII.
- 1430: Neda [S. Nicolás] (AC):  
 A(Q)U(I) IAZ DIEGO ESQ(U)IO FILLO Q(ue) FOI D(e) R(odrig)O ESQ(U)IO Q(ue) FINOU ANO D(e) M.CCCC.XXX.
- séc. XV: O Couto (Narom / AC):  
 RODRIGO ESQ(U)O FILLO DE DIEGO ESQ(U)O A [...]
- séc. XV: O Couto (Narom / AC):  
 A(Q)U(I) : IAZ : GONÇALVO ESCIO.
- 1440: Serantes (Ferrol / AC):  
 AFONSO DE SARANTES QUE SE FINOU ENO ANO DA MORTAL(dade) MCCCCXXX.
- 1450: Cedeira (AC):  
 ESTA OBRA FEZ A(fonso) DE / PINEYRO, FILLO DE / X(oa)N A(fonso) DE PINE/YRO. ANO DE / M.CCCCL.

Epigrafia romana e medieval no territorio da Diócese Mindonense